



O Fruto do Conhecimento

André Carretoni

www.carretoni.com

Índice

Prefácio.....	5
Nota do Autor.....	7
Trevas.....	13
Mutações.....	29
Luz.....	45

Prefácio

O Fruto do Conhecimento.

Aqui está um título de livro muito sugestivo para eu escrever à laia de Prefácio, as palavras que meu coração me ditar, para com algum “Conhecimento” falar sobre este livro de André Bustamante Carretoni, um amigo, um escritor, um poeta.

Cada fruto tem um sabor; há frutos de muitos sabores, uns são amargos, outros são doces, por isso para mim este “Fruto do Conhecimento” de André é um fruto agridoce. É como quem cai para depois se erguer e da queda fica a experiência, neste caso, o Conhecimento da experiência, portanto André está agora no caminho de Deus, o verdadeiro caminho do verdadeiro conhecimento de Deus.

José Luis Abreu Lima
O Poeta dos Elementos
1999, Montijo (Portugal)

Nota do Autor

Antes de tudo gostaria de pedir ao leitor que não visse "O Fruto do Conhecimento" apenas como uma tentativa poética, mas também uma tentativa de relatar sonhos e realidades que fizeram parte de minha vida.

Neste período, em meados dos meus vinte e um anos, vivi momentos de uma imensa confusão filosófica e momentos de pânico em um mundo que jamais havia entrado antes. Tudo isso banhado por uma busca de paz e uma anarquia inconsciente.

Há quem diga que tudo não passou de uma grande viagem, mas eu não posso acreditar mais nisso. Pois, se algum dia eu voltasse a admitir que vivi em uma loucura paranoica, eu estaria admitindo também que hoje não vivo em nada mais do que uma paz irreal, porque esta mesma paz seria fruto de meus distúrbios passados.

Eu errei, mas agora sei que de alguma forma deve existir o conhecimento do horror para se ter sabedoria.

Perdoem-me pelas palavras fúnebres e grotescas, e espero, de coração, que as outras palavras que tentei que fossem belas floresçam e abafem o que tiver de trágico nestas páginas, porém tudo que está aqui é para ser lido, mas depende de você colher os frutos.

André Carretoni.
1994, Rio de Janeiro

Este é pra você Jim.

"No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz. E houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas."

(Gênesis - cap. 1 Vers. 1-4)

Trevas

Eis a queda de minhas estrelas.

Acabou,
É o fim.
Como um véu em meus olhos,
O fim.
Agora,
Nada mais importa,
Sem ânimo nem desespero,
Sem passado nem futuro,
Sem alegrias nem tristezas,
Sem sonhos nem pesadelos,
Sem esperança nem descrença,
Simplesmente,
O fim.

Alcanço o mais puro complexo
No limite da loucura
Olho a fechadura
Escancaro a porta
E entro.

Desespero
Cume do não comodismo
Querendo ter o que quisier
Possuir tua mulher
Ter
Ver
Entender o desconhecido.

Destrincho a agonia
Movo o céu para a montanha
Tristeza despedaçada no interior vazio da alma
Se controlando pelo suicídio impulsivo
Da mente inconsciente.

Nos guetos
Corro a procura dos motivos e das razões
Que me fariam acreditar
Clamar
Por
Em
Com
Sem
Lágrimas pelo mártir morto
Nos salvou
Nos destruiu
Nos enfeitiçou pela sua alma cansada
Iluminando estradas
Nos desviando de buracos
E nos lançando em crateras.

A visão é lenta
Tortuosa
Presente
Distante
Sábia
Profética
Outro caminho
Levando ao excesso
Levando à sabedoria
Levando à destruição.

Quanto maior o cômico maior a sua tristeza.

No auge de minhas palavras
No clímax de minhas ações
A tudo que a ti escarra
O amargo gosto das intenções.

Revemos estas letras
Tão pouco escondidas
Letras já usadas
Até agora adormecidas
Revisamos cenas
Que fizeram parte de nosso futuro
Revivemos momentos
Tão familiares quanto imaturos.

Rostos conhecidos
Nunca antes apresentados
Frases repetidas
Nunca antes executadas.

Despedida ao reencontro
Reencontro na despedida
Exponho minha vida a vocês
Testemunhas de minha sublime ferida
Não fomos ao inferno
Ele veio ao nosso lar
Pintado em clamores dourados
Cobrando por nos auxiliar.

A escuridão é repetida nos toques
No enxofre e em nossa canção
Baixos espíritos que se invoque
Transparente desejo de ilusão.

Um tom forçado
Pára os sinos
Em suas camas bagunçadas
Adeus querida
Um olhar para trás
Transforma o sal em carne
Mas se em sua testa não tiver o selo
Sua presença será motivo de alarme.

A nudez enfeitada
Pela cicatriz incurável
Sem começo
Só fim.

Dissipo a mentira
Em verdades derradeiras
A mente explode
Quando a razão não aceita.

Então
Sobram vidas estilhaçadas
Espalhadas em volta e sobre o ventre
De demasiadas juras de loucura
Enfim
Começa o ciclo de uma órbita
Que gira em torno de si mesma
O olhar oscilante
Em uma crueldade singela
Revela a face
Em lágrimas de tristeza.

Fétido odor
Encrostado na pele
O suor
Malicioso e sujo
Lambe as lembranças que guardamos em teu véu
Teus escuros olhos
Teu grito de glória
Por algo perdido.

Corredor de grades
Canecas que se batem
Uma voz rouca a cantar
Antigas canções
Varais indecisos
TV's a mão
Telefones precisos
Largados na escuridão.

Sete chaves
Tudo é humilhação
Banhos de sol
Antiga recordação.

Diga palavras afiadas
Que te mergulhem no céu da noite
Sem estrelas
Apenas açoites.

Palavras sem mentiras nem hipocrisias
Palavras reais por serem frias.

Sinta o calor a queimar a alma
Gotas que não existem
Se existissem seriam sangue.

A loucura domina
Até um copo que se quebre
Ou um louco que se altere para um mundo real que não
existe, e diga:
"Vamos com calma gente, por hoje chega."
Então vá para casa
E tente dormir
Pois eu vou ficar aqui até obter umas respostas
Até não aguentar mais o fogo de seus cabelos
Até suar como um porco
Até sujar minhas mãos com mágoas
E depois
Sorrir por minha morte.

Sempre há uma aliança do conhecimento com a decepção.

Neste filme que regressa
Homens bailam
Com seus olhos perplexos
A dor os cala.

Já não existem lágrimas
Nem mesmo o ego
Já não existe nada
Nem mesmo o que nego.

Momentos de escolha
As blasfêmias mais absurdas
Ou confessar não saber mais nada
E apenas
Confiar.

Mutações

Tenho que me lavar desta lama
Suja, por ser verde e humilhante
Impede-me, de sentir a que trama
Cai, de não ver tua Luz brilhante.

Acordei no meio da noite
E vi um céu com poucas estrelas
Minha pele estava marcada
E meu passado cheio de incertezas.

Estou com saudades de casa.

Aonde me levam
Sei que todos estão comigo
Meu pai me liga
Vamos conseguir pai
Sei que vamos conseguir.

No silêncio de meu andar
Palpito devagar.

Não posso mais desperdiçar passos a lugar nenhum.

Doces palavras
Revelam segredos
Sem explicações nem mágoas
Apenas enredos.

Neste tempo que se esgota
Saturado de conscientizações
Neste templo que se nota
A escassez de ações.

Contrate um assassino
Sem me deixar saber
Se tu me amas, preencha meu vazio
Tente
Faça o que puder fazer.

O carro não bate
O copo não cai
A mãe grita por seu filho atropelado
O assassino continua calado
Possuído por ternura
Por saber o que lhe espera
Por saber que não seria tua culpa
E que acordaria pela quimera.

No controle do acaso
Vagando pelo infinito escuro
Onde olhos se calam
E tu ris
Do que disse que seria pensa que é absurdo
Não por não acreditar
E sim
Por ter tentado mudar alguma coisa.

Pense
Não consigo dizer o que imagino
Só consigo ver
Que tu estás comigo.

Deitamos
No sofá que nos anula
Onde não conseguiremos chorar
Muito menos nos matar de ternura.

O fundo da alma não se liberta
Rindo sem ver quem nos ama

Almas solitárias que se tocam
E contatos íntimos aclamam
Inutilmente
E em vão
Por pensarem juntas
Mas não conseguem discutir o assunto.

Na fluência da alma e do mundo
Esta longa distância que apura
Nossos delicados desejos
Sentimentos que se misturam
Marcando em brasa o ensejo
Doce ensejo imaturo.

Abandonaremos a sala
Olhos que nos cercam
A hora de nascer está morta
Gritos que me libertam.

Sinto
Teus pensamentos
Tua alma
Teus momentos
Teu trauma
Tua solidão
Tuas tristezas
Teu desespero são
Tuas riquezas
Teu realismo
Tua depressão
Tua mais divina alegria
Tua imaginação
Tua paranoia
Tua lucidez
Tua busca de diversão
Tua embriaguez
Teu sorriso
Tua lágrima
Teu sangue
Tua carne.

Me abrace
Penso igual a você
E você sabe
Que pensa igual a mim.

Quanto mais longe formos maior a dor do parto.

Selaremos o círculo
E não sairemos por nada
O fim é termo invicto
Sem palavras encabuladas.

Abra os olhos
E expulse as cobras
Demônio vivos
Invejam a toda hora.

Tentações
Nesta vida que sei o que é certo
E evito o que é errado
Vencido talvez
Quando escuto blasfêmias calado.

Sangue em movimento
No fio da sacada
Ao lado esquerdo
Fotos, mentiras e verdades inacabadas.
Esquecidas talvez
Tudo pode ser evitado
Sorriso lágrima bom dia
Bem vindo ao mundo das mágoas.

Deixe isto de lado
Deixe a mágoa de lado
Esqueça o teu ódio
E uniremos nosso amor mal amado
Em um só corpo
Em um só coração
Tudo que indica o princípio
Do início da evolução.
Evolução que te quero
Desejo que me leve
Para um mundo de fantasias melhores
Onde eu possa dormir sem discórdia
Sem torcer pela minha sorte
Sem torcer pela minha morte.

A fumaça dança para o sol
Até ser escondida pelo espaço entre nós
Gira possibilitando tocar os dedos
Que escondem os pedidos
Os sonhos
O teu eu.

Caíram gotas de minha testa
Escrevi os nove mandamentos
Rezas e louvores
Marcaram um novo momento.
Festa para o filho pródigo
Para casa retornou
A barreira
Enfim desmoronou.
Tudo que eu sei
Foi batizado novamente
Tudo mudou
Tão rápido e de repente.
Dos pesadelos aos sonhos
Das trevas à paz
Vejo antigos amigos
"Que alegria me traz!".
Esperança e fé
Voltei a querer
Voltaram ao bom juízo
Não há o que temer.

A Luz
Preencheu minha visão
Iluminou meu caminho
Tocou meu coração.

Olhos me encararam
"Quem é ele?" - se perguntaram.
"A luz"
Não há mais dúvida
Ou questões em aberto
Agora há amor
E entendimento mais perto.
"Por que andais solícitos com o que se deprimir?"
Somos ainda crianças em berços de mordomia
Esclareça e disperse
Que com certeza
Você vai entender a luz dos novos dias.

E naqueles árdus dias
Me vi sem luz em meu solitário pânico
A reza era um perigo iminente
Assim como o iminente perigo de meu pranto.
A escada virou meu santuário
Chapei meu olhar em imagens cristãs
Abri mão de todo conhecimento
Imaginando voltar a ter uma mente sã.

Existe era
Tão belo assim
Mais do que a morte
E menos que o fim.
Sabe-se lá
O que aconteceu
Tão perto da morte
E tão longe do fim.

Iluminada noite
Misterioso dia
Frígido fogo
Calorosa água fria.

Em minha frente
Uma escada azul se ergueu para o céu
Eu entendi tudo
E chorei como nunca.

Luz

Que eu suba quantos degraus for possível
Com humildade
Caridade
E esperança.

Nunca dê as costas para o mal
Pois se assim você fizer
Será visto que você faz parte dele
Porque você também estará olhando para onde ele
estiver.

Do amor nascerão novos crédulos
Paz
Glorioso tesouro
Diante enfim
Amor duradouro.
Em meu trono de areia
Vi você
A quem chamam de natureza
Quadro divino
Indescritível beleza.
44 anos
Que seja assim
Minha última morte
Não chore menina, não é o fim.

Não vale a pena chorar por uma mulher que/
estaria com você se você estivesse blasfemando,
Mesmo que escondido.

És tu
Vida
Tão bela e abstrata
Para não ser vista além do horizonte?
És em tu
Vida
Que devemos abafar a "louca curiosidade"
E esquecer o que chamamos "conhecimento relevante"?
Bem
Se for
Então que assim seja
Mas então me permita pedir apenas duas coisas
Que eu possa ver e falar sobre a beleza e o olor das
flores
Com a serenidade de um anjo
E que eu possa falar e viver o auge do amor
Com a paixão de um cupido
Para que finalmente
Mesmo no anonimato minhas palavras sejam ouvidas
E que eu possa levar pelo menos uma gota de esperança
Aos olhos de um irmão oprimido.

Para que servem as palavras que saem de nossos lábios
Enquanto escondemos os sentimentos
Verdadeiros sábios?

Olho minha mão
E percorro minhas digitais
Incrivelmente o tempo parou
E minha mente agora está em paz.

A chuva que cai
Me molha e me refresca
Dos meus cabelos escorre água
Escorrendo o mal que me resta.

A primeira maneira de chorar no outro mundo
É pela emoção do agradecimento
As outras
Levam amor.

Vejam os lírios contra o vento
Ou os peixes fora d'água
Transformam-se em nuvens de juízo
Estamos aqui para nos amar.

Em Teu perdão
Agradeço
Agora é reconstituir
Antigos apreços.
Trocarei novamente
As armas por flores
E a guerras
Por novos amores.
Somos
Filhos de Deus
Somos
Irmãos em Deus.

Crianças brincando
Velhos felizes
Homens se amando
Sem mais instabilidade ou crises.

Senhor
Seja feita a tua vontade
Pai
Nosso Pai.

Agora o sol pode cegar os meus olhos
E me fazer deitar no ombro da lua
Pois eu estarei bem se não enxergar mais
Por saber que a noite é toda sua.
E no meu momento de prazer
Revelarei o que me deixava inseguro
Agora eu sei, nunca vamos morrer
Te entregarei todo o meu mundo.

Os mundos se englobam
Em suas órbitas outrora perdidas
Vagam enfim pelas íris que se encaram
Neste leito de curar alma ferida.
As nuvens estão sobre nós
Caladas admirando o início
Da viagem que uniu a carne
União do espírito, do prazer não inciso.
A página está marcada
Cale o livro da cabeceira
Por este amor em comunhão
Quer que eu te queira.

E a luz resplandece nas trevas,
E as trevas não a compreendem.
(S. João – cap. 1 Vers. 5)

Para que serve esta vã filosofia
Enquanto há muito que fazer
Bem
Pelo menos que ela seja ouvida em harmonia
Para não ser tão em vão o meu crescer.
Fé
Paz e amor
Que estas palavras despertem os adormecidos
E que alegrem os aborrecidos
Para um dia louvamos o Senhor juntos
E do seu amor nos mostrarmos dignos.

Devemos lembrar sempre destas duas palavras:
Perdão e obrigado.
Perdão porque erramos
E obrigado porque fomos abençoados.

FIM